

## VISÃO DO CORREIO

# Covid-19: os desafios da vacinação regular

Em meados de dezembro de 2019, homens e mulheres de Wuhan, no coração da China, começaram a ser infectados por um vírus desconhecido que, em cerca de três meses, aprisionou o resto do planeta em uma pandemia com desdobramentos colossais. Praticamente quatro anos depois, o governo brasileiro anuncia uma medida também grandiosa: a inclusão da vacina da covid-19 no calendário nacional de imunização.

A partir do próximo ano, crianças e aqueles com maior risco de desenvolver as formas graves da doença, como idosos, imunocomprometidos, quilombolas e pessoas com comorbidades, receberão gratuitamente doses regulares contra o coronavírus. Por si só, o público a ser atendido indica a magnitude da medida — os beneficiados representam uma parcela significativa da população espalhada por um país continental.

Mas não se trata apenas de um desafio logístico. A nova política de saúde é anunciada em um momento em que o país registra quedas históricas nas campanhas de imunização e um afrouxamento diante dos perigos do Sars-CoV-2. Passada a fase crítica da pandemia, a preocupação em se proteger contra a doença que matou quase 7 milhões de pessoas no planeta — 103.719 em um só dia, em 18 de janeiro de 2021, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) — perdeu forças.

Apenas 16,88% da população brasileira recebeu a dose bivalente, que protege contra a cepa original e as principais subvariantes. No caso das crianças, a cobertura vacinal é ainda pior, de acordo com o Ministério da Saúde: foram aplicadas apenas 0,08% da terceira dose da vacina na faixa dos 6 meses aos 2 anos e 0,06% entre 3 e 4 anos. Essa é justamente a cobertura etária — entre 6 meses e 5 anos — que será considerada no calendário nacional de vacinação do próximo ano.

Para além da covid-19, a adesão a campanhas clássicas de imunização infantil também preocupa. Um relatório recente do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), por

exemplo, mostra que, no Brasil, 2,4 milhões de crianças não estão protegidas contra difteria, tétano e coqueluche — entre 2019 e 2021, 1,6 milhão não receberam nenhuma dose da vacina DTP e 700 mil chegaram à terceira inoculação.

Época da divulgação do documento, o órgão da ONU alertou que as crianças “deixadas para trás” estavam desprotegidas de doenças “sérias e evitáveis”, com o risco de o país voltar a ter que enfrentar enfermidades erráticas, como a poliomielite. A ministra da Saúde, Nísia Trindade, indicou que a melhora do cenário dependia de ações de combate ao negacionismo e às fake news.

É indiscutível que medidas educativas são essenciais para que políticas de saúde pública sejam, de fato, efetivas. Mas não suficientes. Há também questões de ordem prática que dificultam que brasileiros de todas as idades consigam exibir uma carteira de vacinação sem desfalques. Se boa parte das unidades básicas de saúde funciona em horário comercial, a que hora será imunizada a criança e seu responsável que depende do transporte público para chegar em casa depois de um longo dia de trabalho? E se for preciso pagar mais um meio de locomoção para chegar ao local que concentra as imunizações?

Medidas pouco usuais adotadas em diferentes unidades da Federação durante a pandemia — como a aplicação de vacinas em restaurantes comunitários, feiras e parques, durante as noites e nos fins de semana — mostram que é preciso ampliar as formas de atendimento para ampliar o número de protegidos. A busca ativa, em que os agentes comunitários vão até as pessoas não imunizadas, também é uma recomendação do Unicef, assim como a valorização dos profissionais de saúde e a priorização do financiamento de serviços de atenção primária que tenham foco na infância.

Trata-se também de um plano de enfrentamento gigantesco, mas não impossível. Os resultados do Programa Nacional de Imunizações (PNI), tido como uma referência internacional, estão em xeque. Atualizar essa condição deve seguir uma lógica médica: em se tratando de moléstias, quanto antes se intervir, melhor o prognóstico.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Educação

O resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) revelou uma educação medíocre no país. O resultado não chega a causar espanto, nem se mostra uma novidade. Independentemente do alto índice de erros cometidos pelos estudantes em suas respostas, percebe-se que a educação, tanto a formal, quanto a doméstica, tem sido falha há muitos anos. O comportamento dos jovens, o etarismo e tantas outras demonstrações ruins nas relações sociais mostram que a juventude segue um caminho nada elogiável. Daí, um dos motivos do fracasso na escolaridade. O descaço com a educação é tangível, quando observamos o estado físico das unidades de ensino. Ambientes nada atraentes para a transfusão de conhecimento entre professores e estudantes. Afora esse descaço, os jovens têm sido infectados pelo mau comportamento das autoridades neste país. O que assistimos ao longo dos anos são atitudes vergonhosas das autoridades, envolvidas em escândalos que escancaram as fontes do enriquecimento relâmpago de muitos. A impunidade tem sido um estímulo ao descaminho de muitos jovens. Não basta uma revisão do sistema educacional. Precisamos rever as nossas escolhas para os cargos eletivos. Não há outra opção se quisermos um país com mais educação, saúde, emprego e tantos outros benefícios que mudem a fisionomia do Brasil e se torne um país com nota 10 em qualidade de vida e de justiça social para todos.

» **Joana de Paula Silva**  
Lago Oeste

## Nossos super-heróis

Hoje eu acordei e percebi que o meu super-herói está perdendo os seus poderes. E depois de 84 anos, ele se revelou, tirou a máscara e mostrou-se como realmente é: o meu velho pai. E de repente a vida se mostra como ela é: um filme sem roteiro e sem edição. E a realidade é bem mais cruel que a fantasia. Ela nos mostra o lado mais humano de nosso herói: a fragilidade de um homem idoso. Percebemos que os seus poderes não funcionam como antes. A cada dia ele se torna mais humano, e menos herói. A idade vai se revelando e nos mostrando o óbvio: um dia os papéis se invertem, e passamos a ser pais de nossos pais. Esse papel temos que representar

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Israel vai aniquelar o Hamas: torná-lo á níquel, metal brilhante resistente à corrosão.**

**Maestro Jorge Antunes** — Lago Norte

**Se depender da agilidade da ONU na resolução de conflitos, essa guerra vai longe.**

**Abraão Ferreira do Nascimento**

**Vou deixar minha oração a todos aqueles que se foram, vou pedir que descansem na paz do Senhor e que um dia nos reencontremos em outro mundo. Até esse dia!**

**José R. Pnheiro Filho** — Asa Norte

**Será que as grandes nações têm mesmo interesse em interromper a guerra entre Israel e palestinos, ou os interesses da indústria bélica falam mais alto?**

**Joaquim Honório** — Asa Sul

**Parabéns à Sylvana Machado Ribeiro pela bela carta (1º/11). Expressou o que sinto do alto dos meus 79 anos e cabelos brancos.**

**Joyce Messias** — Asa Norte

com a inversão de papéis, o roteiro muda. E temos que nos adaptar e improvisar, quer tenhamos ou não talento, porque o roteiro não se realiza sozinho. E o diretor é muito exigente. E os heróis não são eternos.

» **Sylvana Machado Ribeiro.**  
Lago Sul

## Paz, sim. Guerra, não

Para onde vou? Quando um território está submetido a intenso bombardeio, esta pergunta provavelmente passa pela cabeça de cada habitante daquela região. Não deve ser fácil ter como resposta “não tenho pra onde ir”. E, a solução é permanecer na área que está sendo destruída por tanques, caças, mísseis e outras armas, sabendo que tem pouca chance de sobreviver. Ah, como são cruéis os homens que por tão pouco fazem guerras. Matam inocentes, destroem cidades inteiras e são capazes de dormir bem durante a noite como se nada estivesse acontecendo. Paz sim, guerra, não.

» **Jeovah Ferreira**  
Taquari



**ROSANE GARCIA**  
[rosanegarcia.df@dabr.com.br](mailto:rosanegarcia.df@dabr.com.br)

# Racismo real no mundo virtual

Promulgada a Constituição de 1988, o então deputado constituinte, jornalista e advogado Carlos Alberto Caó de Oliveira aprovou a Lei nº 7.716 (Lei Caó), dispondo sobre os crimes de racismo e estabelecendo punições desde multa até privação de liberdade aos agressores dos negros. Muito eventualmente, teve-se notícia de alguém que tenha passado alguns dias preso por incorrer no crime de racismo. A compreensão do Judiciário de que ofensa pessoal não passava de injúria racial, portanto xingar, ofender e humilhar, não configurava racismo, pois o autor não estaria ofendendo um povo. Assim, a Lei Caó ficou na estante, sem ser aplicada.

Em 2021, o Supremo Tribunal Federal, diante do aumento de casos — alguns até estimulados por ocupantes de altos cargos no poder público —, entendeu que injúria racial é crime de racismo, inafiançável e imprescritível, como estabelece a Constituição Cidadã, com sanções previstas no Código Penal. E como as instâncias do Judiciário julgam os crimes raciais em todas suas formas de manifestação por meios virtuais?

Para responder à indagação, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), a Faculdade Baiana de Direito e o portal Jus Brasil analisaram 107 acórdãos (decisões colegiadas dos tribunais), entre julho de 2010 e outubro de 2022. O estudo foi levado, há poucos dias, ao Ministério da Igualdade Racial.

Para a diretora de Ações Governamentais do ministério, Ana Míria Carinhonha, o levantamento é insumo para entender as categorias de ofensas, os tipos de ameaças e também para

saber como o Poder Judiciário tem lidado com as denúncias de racismo e injúria racial, segundo informou a Agência Brasil. O levantamento mostrou que as mulheres somam quase 60% das vítimas de racismo e de injúria racial, enquanto os homens chegam a 18,29% e outros, cujo gênero não foi identificado, correspondem a 23,17%. Embora a maioria dos agressores sejam homens (55,56%), surpreendentemente, as mulheres chegam a 40,74%. Faltou no estudo um recorte de raça/cor dos agressores.

No final do mês passado, as ministras Anielle Franco (Igualdade Racial) e Margareth Menezes (Cultura) e o ministro Sílvio Almeida (Direitos Humanos e Cidadania) reuniram-se para acertar as atividades que serão realizadas neste mês, consagrado à Consciência Negra, festejada no próximo dia 20, em memória ao líder Zumbi dos Palmares, figura ícone da resistência na luta contra a escravidão. O governo promete e mantém guardado um pacote de medidas favorável ao povo negro. Nas redes sociais do Executivo, não faltam críticas nem cobranças do tipo: “Quando haverá pacote para os brancos?”

Oracismo e a depreciação de pessoas pretas e pardas são comuns no Brasil desde o século 16, quando os primeiros negros foram sequestrados em países africanos e submetidos ao regime escravista no Brasil e a todos os tipos de torturas. Avanços na legislação tentaram eliminar ou cicatrizar a profunda chaga social criada pelos colonizadores e pela escravidão. Os resultados foram pífios. Ainda falta letramento à sociedade para que haja igualdade étnico-racial, além de equidade de gênero neste país.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP; Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uigaiga.com.br](mailto:associados@uigaiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ; Tel: (21) 2963-1945; E-mail: [sucursalf@uigaiga.com.br](mailto:sucursalf@uigaiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

Editora: Carmen Souza // [carmensouza.df@dabr.com.br](mailto:carmensouza.df@dabr.com.br)  
[opiniaof.df@dabr.com.br](mailto:opiniaof.df@dabr.com.br) || 3214-1157

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM  
DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade